

COMO EU ENTENDO BAÚ DE CASOS

Valentim Neto - 2015

(Revisão de expressões e apontamentos)

vale.aga@hotmail.com

FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER

ESPÍRITO CORNÉLIO PIRES



**francisco c. xavier
cornélio pires**

**boqui
de
casos**

ÍNDICE

ENCONTRO DE AMIGOS	5
EDUCAÇÃO E VIDA	6
ALMAS SEM FÉ	8
PRECIOSO SERVIDOR	10
PROBLEMA DE QUEIXAS	12
PROVAS E CALAMIDADES	14
PERSEGUIÇÃO	16
NOTÍCIA DA SOMBRA	18
AS DUAS BANDAS	20
HISTÓRIA DE QUIMQUIM	22
FRAQUEZA E CARIDADE	24
FINADOS E REENCARNADOS	27
DINHEIRO E SERVIÇO	29
ASSUNTO E TENTAÇÃO	31
CULPA E DOENÇA	33
ASSUNTO DE MOCIDADE	35
ASSUNTO DE DOENÇA	38
ASSUNTO DE DESCULPISMO	41
DINHEIRO NO ASSUNTO	44
ANTIPATIAS	46

**Diante da noite, não acuse as trevas.
Aprenda a fazer lume.**

André Luiz

(Anotações:

Realmente nós estamos ‘entupidos’ de problemas, mas será que estamos fazendo alguma coisa por nós mesmos? Depender dos outros não é solução para ninguém! Faça luz dentro de si mesmo e os problemas tenderão a desaparecer...)

ENCONTRO DE AMIGOS

Emmanuel

Caro Leitor.

Este livro dispensa qualquer apresentação.

Bastar-nos-á dizer:

- "Cornélio recebe os amigos."

Imaginemo-nos num salão de encontros fraternos, onde o anfitrião nos acolhe afetuosamente, no intuito de entreter-nos e instruir-nos.

A imagem está claramente adequada a este volume.

Cornélio Pires, o irmão e companheiro, aqui nos oferta as suas experiências e anotações, apontamentos e avisos, traduzidos em lições por vezes risonhas, mas sempre tocadas de realidade e elevação.

Ouçamos o mensageiro, lendo-lhe os temas e respostas e aprendamos com ele a observar construtivamente, rendendo graças a Deus pela oportunidade de conhecer e meditar com segurança, sobre os ensinamentos da vida, a fim de saber melhor e melhor servir.

(Anotações:

Diz o provérbio popular que, quem avisa amigo é! Portanto nós devemos aproveitar os ensinamentos que o irmão Cornélio Pires nos passa neste pequeno e tão grande volume.)

EDUCAÇÃO E VIDA

Cornélio Pires

- "Que pode um desencarnado
Dizer sobre educação?"
Eis aqui sua pergunta
Caro amigo Viamão.

Educação - velho tema -
Que se estuda por dever,
Tão fácil de se explicar,
Tão difícil de entender!...

A Terra é uma grande escola
Do bem suprimindo o mal,
Como agora a reconheço
Da Vida Espiritual.

Para que tempo no mundo,
Entre passado e porvir?
Para que se nasce e morre
Senão para se instruir?

A pessoa ganha o berço
Para a conquista do bem,
Se aprende, trabalha e serve,
Vai seguindo Mais Além...

O Espírito, em qualquer parte,
Pode o que pensa que pode,
Mas, em se achando na Terra,
Aí é que a luta explode.

Raro o Espírito encarnado
Que aceita o que deve ser,
A maioria, entre os humanos,
Sofre o medo de sofrer.

E receando ferir-se,
Intenta fuga ou disfarce,
Recusando o próprio ensejo
De educar e educar-se.

Agora, depois da morte,
Bastante tempo depois,
É que entendo os casos tristes
Que passaram por nós dois.

Tim renasceu com problemas
Para obter disciplina,

**Tendo o sexo lesado
Suicidou-se com morfina.**

**Tânia pediu casar em provas,
A fim de aprender a amar,
Ligada a um marido enfermo,
Largou-se do próprio lar.**

**Querendo aprender perdão,
Tomé pediu outra vida,
Achando pais exigentes,
Deslanchou para a bebida.**

**Ao tentar conformação,
Nosso Alarico Machado,
Internado na penúria,
Suicidou-se revoltado.**

**Buscando olvidar paixões
Gil nasceu de Ana Noronha,
Mais tarde, tendo conflitos,
Abandonou-se à maconha.**

**Tônio querendo mais fé
Pediou luta e tentação,
Na Terra, falava em Deus
Trazendo um porrete à mão.**

**Rogou missão de educar
Dona Jurana Junquilhos,
Mas podava as pimenteiras,
Desprezando os próprios filhos.**

**Para ajudar entes caros
Noé nasceu na Água Branca,
Hoje, pai, só mostra em casa
Tristeza, grito e carranca.**

**É isso aí... Educar
É serviço dos serviços,
Mas quão difícil honrar
Nossos próprios compromissos!...**

**Para mim mesmo essa bênção,
É luz de Deus a brilhar,
Mas tenho, para obtê-la,
Muitos séculos que andar...**

(Anotações:

Com muita suavidade verbal, o irmão Cornélio Pires nos traz exemplos de grande interesse. No mundo espiritual nos colocamos como 'possuidores' de forças suficientes para 'vencer' os obstáculos que 'pedimos' existir na próxima encarnação, mas a realidade se mostra diferente quando na carne e nós simplesmente 'fugimos' daqueles compromissos 'pedidos'! Em razão do nosso estágio espiritual, de orgulho e egoísmo, é bastante natural expressarmos o: "Deixa comigo!", mas quando o problema aparece... Deixamos para os

outros! Vamos estudar mais, somente assim é que não prometeremos aquilo para o qual não estamos realmente preparados!)

ALMAS SEM FÉ

Cornélio Pires

Em carta, você pergunta,
Meu caro Antônio Peri,
De que modo almas sem fé
Costumam viver aqui.

Diz você "almas sem fé."
E a sua definição
Faz com que a gente medite
Nos assuntos tais quais são.

A você posso afirmar
De quanto agora conheço:
Cada qual, depois da morte,
Procura o próprio endereço.

Quem se dedica a elevar-se
No campo do dia-a-dia,
Vive no Além pela fé
No trabalho a que servia.

Mas quem anda mundo afora,
sem ideal ou sem crença,
Na Terra ou fora da Terra,
Está naquilo que pensa.

Nesse caso, vale pouco
A morte por nova estrada,
A mente em desequilíbrio
Continua alucinada.

Quem viveu só para si
Segue essa linha incorreta
E é tanta gente no embrulho
Que eu mesmo fico pateta.

Você recorda o João Panca
No Roçado da Parede,
Desencarnado em preguiça
Vive atolado na rede.

Garimpeiro apaixonado,
Manoelino de Nhá Chica,
Sem corpo, mora na serra,
Caçando mina de mica.

Tanto pensava em comida
Que Altino de Vista Bela,

No Além, traçou na cabeça
A forma de uma panela.

Bebedor como ninguém,
Nosso Anselmo Rosmaninho
Já morreu, há muito tempo,
E está no copo de vinho.

Sempre parada no ouro,
desencarnou Dona Rita,
Está sem corpo, há dez meses,
E a pobre não acredita.

Conquistador, morreu Nico,
Hoje, ao fazer-se presente,
Ele ataca de fantasma
E as moças correm na frente.

Tanto buscava adorar-se
Que Esmeraldina Botelho,
Depois de desencarnada,
Não larga a face do espelho.

Sem esforço em que progrida,
Tal qual por aqui se vê,
É muita gente que vive
Sem saber como e por quê...

A vida sem ideal
É trilha na contramão,
Dificuldade e perigo
Seguindo sem direção.

Use o carro de seu corpo,
Servindo e amando com fé.
Quem age e confia em Deus
Não precisa marcha à ré.

(Anotações:

Nós não devemos temer o desencarne, pois ele é inevitável, mas não devemos provocá-lo! O nosso temor deve estar focado no 'depois' do desencarne. No mundo espiritual estaremos 'vivendo' de pleno acordo com o nosso jeito de viver na matéria, portanto, seremos cópias perfeitas de nós mesmos. Será que gostaríamos disso?)

PRECIOSO SERVIDOR**Cornélio Pires**

**Respondendo a sua carta,
Afirmo, prezado Elmano:
- Dinheiro é amparo do Céu
Entregue ao progresso humano.**

**Nunca censure a moeda.
Bem dirigida, a finança
É bênção para o trabalho
E uma fonte de esperança.**

**Para mostrar o dinheiro
No apoio que descortina,
Trago a você nesta carta
Uma lição pequenina.**

**Calimério foi à rua
Seguido de um companheiro
Que conquistara, ajudando
Na casa de um carpinteiro.**

**O irmão que você conhece
Comportava-se por guia,
Fez-se o outro associado
Que escutava e obedecia.**

**Tratava-se de um amigo
Dos melhores que se tem,
Quando a pessoa deseja
Viver cultivando o bem.**

**Notei logo o quadro lindo
Que se formara nos dois,
Onde passassem servindo
A luz brilhava depois.**

**Ambos levaram socorro
Para Zulmira Noé;
A doente que descreia
Recobrou a própria fé.**

**Promoveram leito novo
Com todo conforto à mão
Para o velho Regozino
Que esmorecera no chão.**

**Trouxeram novo agasalho
Para o quarto do Agenor,**

**O enfermo desamparado
Que pedia cobertor.**

**Viram ambos a alegria
Na viúva do Albernaz,
A quem deram de presente
Um grande bujão de gás.**

**Ao telheiro de Angelina,
A viúva do Zé França,
Trouxeram penicilina,
Socorrendo uma criança.**

**Ao recanto da viúva
Lilia da Conceição
Enriqueceram a mesa
De leite, açúcar e pão.**

**E a festa foi sempre assim
Pelo restante do dia,
Onde a dupla aparecesse
a esperança renascia.**

**Unidos para a bondade
Recordavam cireneus,
Respeitados em silêncio
Por missionários de Deus.**

**Agora, digo a você
Quem era esse servidor
Que ofertava tanto auxílio
Nesse banquete de amor.**

**O amigo de Calimério
Que lhe atendia à vontade,
Tem este nome bendito:
- "Dinheiro da Caridade".**

(Anotações:

Aprender a praticar ações benemerentes é o caminho para a futura pratica da caridade. A benemerência material nos ensina o afastamento 'gradual' da dependência das coisas 'materiais' e nos propicia a disciplina, que aceitarmos, para o nosso evolutivo espiritual...)

PROBLEMA DE QUEIXAS

Cornélio Pires

Tenho aqui sua consulta,
Meu caro Raimundo Seixas;
Você pede opinião
Quanto ao problema das queixas.

Sem rodeios sobre o assunto,
Posso afirmar, meu irmão,
Toda queixa, quase sempre,
É conversa gasta em vão.

A gente chora, reclama,
No entanto, o caso é sabido:
Lamentação sem trabalho
É voz de tempo perdido.

Cada pessoa recebe
Certo serviço a fazer,
Somos nós servos da vida,
Cada qual em seu dever.

Se o Espírito é rebelde,
Perante o mínimo encargo,
Inclina-se para a fuga
Começando em verbo amargo.

Lastima-se contra o tempo
Em tudo, seja onde for,
Censura-se o pó, a pedra,
O vento, o frio, o calor...

Mas nessa história de queixas,
Você pode registrar:
Quem caminha reclamando
Principia a piorar.

Dever é um fardo do Céu
E a quem o vote a desprezo,
Surge uma lei vigorosa
Impondo ao fardo mais peso.

Parece que Deus nos cede
Uma cruz de dons extremos,
Fugindo a ela, encontramos
As cruces que merecemos.

Você recorda o Alexandre,

**Clamava contra chefias...
Depois, ficou sem trabalho
Por mais de quinhentos dias.**

**Chorando quatro cruzeiros,
Saiu Antonico Brotas,
Vindo logo a tromba d'água
Levou-lhe o colchão de notas.**

**Reclamando anel perdido,
A irada Dona Rosenda,
Transportando vela acesa,
Incendiou a fazenda.**

**Ao queixar-se contra a esposa,
Laurindo da Conceição
Atirou dez mil cruzeiros
Na fogueira de São João.**

**Zangando-se contra a chuva
Dona Liquinha Pastura,
Ao correr, teve uma queda
De quatro metros de altura.**

**Penso hoje, caro irmão,
Pelas provas que já vi:
A pessoa, em se queixando,
Perde o controle de si.**

**Após a morte do corpo
É que se vê quanta gente
Lastima o tempo perdido
Ao zangar-se inutilmente.**

**Anote o caso em você,
Em você e em derredor:
Na vida de quem se queixa
A vida fica pior.**

**Se você quer ser feliz
Na terra e no Mais Além,
Trabalhe, siga e prossiga
Sem se queixar de ninguém.**

(Anotações:

Quando o assunto é referente aos processos obsessivos, normalmente estamos falando de 'frequências' vibratórias. Nestes versos o irmão Cornélio Pires nos traz o resultado, a 'ressonância', da nossa vivência em determinada frequência. Caso vivamos na frequência 'reclamação', todos os irmãos dessa frequência se sentirão identificados conosco, e nos acharemos cercados de 'reclamantes', isto quer dizer que; 'quanto mais chatos formos, mais chatos teremos ao nosso lado!'. Para quem gosta de reclamar, isto deve ser um prato cheio!)

PROVAS E CALAMIDADES

Cornélio Pires

Você nos pergunta, em carta,
Meu caro Alfeu Segismundo,
Como encontrar alegria
Nas graves provas do mundo.

E continua afirmando:
- "Cornélio, o que diz você?
Tanta lágrima na Terra,
Não sei explicar por quê...

Basta ler, ouvir e ver,
Nos campos de informação,
E a gente sofre pensando
Em tanta tribulação.

É guerra que não se acaba,
É desespero alastrando,
É clima destemperado,
Calamidades em bando...

É tromba d'água caindo,
Geada, seca, maré...
Amargura e insegurança
Surgem na falta de fé.

É desastre, a toda hora,
É murro de força bruta...
De que modo ser feliz
Em meio de tanta luta?"

Digo, porém, caro amigo,
Que a Terra foi sempre assim:
- A escola que sempre educa,
Tanto a você, quanto a mim.

Você sabe: o educandário
Em que a gente se renova
Reclama trabalho, esforço,
Lição, disciplina e prova...

Mas se quer felicidade,
Medita, prezado Alfeu,
Nas cousas boas da vida
Que você já recebeu.

Pense nas almas queridas
Que o situaram no bem,

**Nos recursos que o protegem,
Nas amizades que tem.**

**Olhe o poder que possui
De buscar o que lhe agrada,
Você consegue mover-se,
Conforme a própria vontade.**

**Lembre o sono que desfruta,
A mesa que o reconforta,
A fonte jorrando em casa,
O pão que lhe vem à porta.**

**Recorde a sombra vencida
Pelos dons da luz acesa,
Os recursos do progresso
E as bênçãos da natureza.**

**Medita nos animais
Que sofrem no dia-a-dia,
Para que o prato lhe seja
Um transmissor de alegria.**

**Pense nos dias tranquilos
De estudo, de calma e prece,
Nas horas somente suas
Em que ninguém lhe aborrece.**

**Então, você notará,
De atenção célere e pronta,
Que os benefícios da Terra
São benefícios sem conta.**

**Em síntese, caro amigo,
No mundo, a gente, a meu ver,
Muito pouco sofreria
Se soubesse agradecer.**

**Se você quer progredir
Na luz que Deus nos consente,
Esqueça a conversa mole,
Largue a queixa e siga em frente.**

(Anotações:

Aqui voltamos aos problemas que nos causam o desconhecimento da história da humanidade. Apenas pela 'leitura' do livro do Eclesiástico, no velho testamento, descobriremos que: "(...) Nada de novo vi sob o sol... Aquilo que foi, é e será... (...) Tudo é vaidade, tudo é vento que passa!". Mas como não gostamos de ler... E depois ficamos desesperados pela situação da humanidade, como se fosse 'diferente' de outras épocas...)

PERSEGUIÇÃO

Cornélio Pires

"Por que teria Jesus
Nos ensinamentos salvadores,
Recomendado a oração
Por nossos perseguidores?"

Resumindo as suas notas,
Meu caro Lucas Ferraz,
Eis a pergunta concreta
Que, em suma, você nos traz.

Examinando, na essência,
A própria questão exposta,
O ensino simples e claro
Por si demonstra a resposta.

Quem persegue ou prejudica,
Em todo e qualquer lugar,
Como esteja, está comprando
Muita dívida a pagar.

Se a pessoa perseguida
Exerce a paz e o perdão
A prova que experimente
É degrau de elevação.

Agora, depois da morte,
No que tenho conhecido,
São muitos casos amargos
Que vejo nesse sentido.

Janjão tomou de Nhô Chico
A Fazenda da Cancela
Em seguida, faleceu
E vive agarrado a ela.

Lelé perseguindo Juca
Armou enorme alçapão,
Mas em vez do desafeto
Aleijou o próprio irmão.

Totó perseguia Joana,
Dizendo agir por amor,
Depois da morte, o coitado
Tem nome de obsessor.

Antão para unir-se à Gina,
Liquidou com Gil do Estalo,

**Mas Gil nasceu filho dele
E vive a crucificá-lo.**

**Antônia arrasou com Jonas
Para casar com Rodrigo,
Que renasceu entre os dois
Cobrando débito antigo.**

**Nhô Chico tomava terras
Ganhava qualquer contenda,
Desencarnado, é um fantasma
Numa furna da fazenda.**

**Veja assim o ensinamento:
Vida correta é dever,
Vale mais sofrer na vida
Que a gente fazer sofrer.**

**Perseguido paciente
Vive sempre melhorando...
Quem persegue sofre, sofre
E não se sabe até quando.**

(Anotações:

O ensino religioso e gramatical que nos dizia dos sofrimentos infernais inacabáveis, na realidade cometeu um grave engano, pois a palavra 'original' dos textos era 'evos', e essa palavra quer dizer 'tempo indeterminado' e não 'eternidade'! Quanto tempo fica no umbral o Espírito em desequilíbrio? Fica pelo tempo que continuar desequilibrado! Mas a Lei de Deus, toda de justiça e amor, não faria algo tão terrível apenas por erros cometidos em uma encarnação, porém como nós teimamos em errar, por orgulho e egoísmo, tornamos aos umbrais de nossos próprios desequilíbrios, e estes terminarão quando não mais cometermos erros...)

NOTÍCIA DA SOMBRA

Cornélio Pires

Prezada Marta Eliana,
Deseja você que eu diga
Como é que se vê do Além
A trajetória da intriga.

De tratamento difícil
A sua estimada carta.
Não sei como respondê-la...
Desculpe, querida Marta.

Comparo a intriga à uma sombra
Que atrapalha qualquer vida,
Por dentro do coração
Em que seja recebida.

Para notar-lhe de perto
A força estranha e nefasta,
Certa vez, acompanhei-a
Nas trilhas onde se arrasta.

Notei-a falando baixo
Com Zeferina do Alfeu,
Decorridos alguns dias
A coitada enlouqueceu.

Outra porta que se abriu
Foi a de Gino Delgado,
O pobre, depois de ouvi-la,
Atirou sobre o cunhado.

Em seguida, conversou
Com Dona Flora Bonilha,
Dona Flora transtornada
Espancou a própria filha.

Tomou a atenção de Juca,
Sobre o filho, o João Libório;
O pai, depois de alguns dias,
Rumou para o sanatório.

Buscou a loja de Zeca
Pixando Elísio Coutinho;
No outro dia, Zeca, em fúria,
Avançou sobre o vizinho.

Observe a confusão,
Onde a sombra ganha pé,

**Principalmente nas casas
Que se dedicam à fé.**

**Grupo Espírita modelo,
Era o Centro da Irmã Rosa,
Que após aceitar a sombra,
Acabou-se em polvorosa.**

**Ela, um dia, penetrou,
No Instituto da Oração,
Em pouco tempo, o Instituto
Caiu em perturbação.**

**Um grupo de caridade,
Era o de Irmã Genoveva,
O grupo abraçou a sombra,
Depois envolveu-se em treva.**

**Tome cuidado... A pessoa
Que acolhe a intriga onde esteja
Adoece sem notar
A influência malfazeja.**

**Não tema. Você conhece...
Onde a sombra se detém,
A conversa vai saindo
Dos alicerces do bem.**

**Quanto ao mais, lembro o conselho
Do velho Cirino Horta:
- "Quando a intriga aparecer,
Nada ouça e cerre a porta."**

(Anotações:

É intrigante como a intriga nos deixa intrigados... A intriga é a ‘fofoca’ de segundas intenções ‘é maldosa’, e é cultivada por pessoas ‘invejosas’, ‘complexadas’, ‘impacientes’, desgostosas’, ‘fracassadas’... Quando não vigiamos nosso orgulho e egoísmo nós nos tornamos ‘intrigadores’, pois não conseguimos domesticar nossos ‘ciúmes’ pelos sucessos dos outros...)

AS DUAS BANDAS

Cornélio Pires

Recebi a sua carta,
Meu caro Antônio José,
Sobre antiga indagação
No campo de nossa fé.

Diz você: "Caro Cornélio,
Escute. Por que será
Que tanta gente prefere
Viver na banda de lá?"

Na banda de cá, nós temos
Esperança, paz e luz,
Trabalho de melhoria
Nos créditos de Jesus.

Mas creia que dói saber
Quando se nota e se pensa
Que temos tantos amigos
Enrolados na descrença."

A linha que você fez,
A meu ver, melhor não há:
Separando a nossa banda
Da outra banda de lá.

No entanto, a minha resposta
É igual à que você tem;
Infeliz de quem descrê
Da vida no Mais Além.

Podem surgir brigalhada,
Reclamação, amargura,
Mas no meio dos pampeiros
A fé se mantém segura.

Na banda de cá, por vezes,
A provação fere fundo,
Contudo, a crença dissolve
Qualquer problema do mundo.

Há pessoas separadas,
Bom sendo não nega isso,
Porque nem todos trabalham
Sob o mesmo compromisso.

Ante os que busquem servi-los,
Estão sempre insatisfeitos,

**Não procuram qualidades,
Vivem catando defeitos.**

**Quase sempre, são pessoas
Nessa estranha anomalia:
Cabeça farta de ideias
Com vida seca e vazia.**

**Da banda de cá, no entanto,
Pode haver muita intriguinha,
Muita lama e tempestade,
Mas a pessoa caminha.**

**Na banda de lá, meu caro,
Há muita sombra escondida
E muita gente chorando
Sem fé no poder da vida.**

**Os irmãos que vivem lá
E nisso é que me embaralho,
Desejam achar a fé
Mas não desejam trabalho.**

**Procuram revelações,
Prodígios fenomenais,
Querem verdades ao certo,
Quando encontram querem mais.**

**Sendo assim, todos achamos
Muitas lutas por vencer,
Burlamento reclama
Cada qual em seu dever.**

**Por isso, meu caro amigo,
Sob a fé que serve e anda,
Continuemos fiéis
Do lado de nossa banda.**

**E supliquemos a Deus
Que a todos sustentará,
Muito amparo à nossa banda
E paz na banda de lá.**

(Anotações:

Quando ficamos comparando os comportamentos dos de lá com os de cá, nós demonstramos que necessitamos de mais e mais estudos da Doutrina dos Espíritos, pois os que a estudam e entendem não mais se preocupam com os outros, e sim consigo mesmo, no seu progresso espiritual e na sua correta caminhada para a fraternidade universal!)

HISTÓRIA DE QUIMQUIM

Cornélio Pires

Em carta, você pergunta,
Meu caro Alírio Trindade,
Como é que se desenvolve
O dom da mediunidade.

Você termina, indagando
Quanto ao nobre compromisso
Qual a maneira mais certa
De começar o serviço.

Ser médium, meu bom amigo,
Em qualquer tempo e lugar,
Pede atenção para o estudo
E gosto de trabalhar.

Na alegria do começo,
Qualquer irmão se equilibra,
Mas a tarefa depois
Precisa de muita fibra.

No assunto, quero contar-lhe
O caso de um companheiro,
Sei que você vai lembrá-lo:
É o nosso Quinquim Monteiro.

Quinquim curou-se num Centro
De uma dor no calcanhar,
Notando a força da prece,
Quis ser médium, trabalhar...

Iniciou-se, feliz,
No "Grupo do Irmão Carlindo",
Mas a obra foi crescendo
E o trabalho foi subindo...

Muita gente em provação,
Muita amizade a sofrer,
"Servir e entender a todos"
Passara a simples dever.

A tarefa perdurava
Não se sabia até quando,
Quinquim começou nas falhas
E seguiu desanimando...

Nas noites de reuniões,
Não negava a própria fé,

**Mas falava de fadiga,
De dor na nuca ou no pé.**

**Mostrava as pernas doendo,
Tinha angústia, bateadeira,
Dizia sofrer de insônia,
Às vezes, por noite inteira.**

**Lastimava resfriados,
Inflamações do nariz,
Se alguém lhe pedia amparo,
Confessava-se infeliz.**

**Acusava-se vencido,
Estava sempre cansado,
Nas horas do reumatismo,
Padecia dor de lado.**

**Se alguém lhe falasse em preces,
Quinquim falava em descanso,
Era um retrato da queixa
Na cadeira de balanço.**

**Sempre a clamar contra a vida,
Sem domínio da vontade,
Quinquim largou-se ao repouso,
Perdendo a mediunidade.**

**Passou a viver deitado,
Não tinha fome nem sede,
Em seguida, piorou,
Cansado de cama e rede.**

**Quando quis recuperar-se,
A morte olhava Quinquim,
O pobre já tinha o nome
No grande listão do fim.**

**E o assunto é esse aí...
Se você quer triunfar,
Não escute corpo mole,
Nem pare de trabalhar.**

(Anotações:

O exercício da correta mediunidade é uma das antepostas na área da caridade. Lembrando que o médium com destaque no seu trabalho é ‘escravo’ dos problemas alheios, e que seus problemas são ‘secundários’, quer sejam pessoais ou familiares, por estas razões torna-se vital uma correta ‘disciplina’ para que a caminhada seja a mais tranquila e eficiente possível. E aqui aparece o grande problema na área da mediunidade; falta de planejamento! Faltam dirigentes elucidados, faltam companheiros desapegados e faltam ‘estudados’ doutrinários. Devemos sempre nos lembrar da nossa condição de falibilidade, seja por orgulho e egoísmo ou por atavismos, e procurarmos firmar e seguir uma linha de ação coerente com as possibilidades individuais ou do grupo, sempre dentro da correção doutrinária. Lembrando que o Divino Mestre não criou o mundo todo, e os Espíritas sabem por quê! Vamos estudar?)

FRAQUEZA E CARIDADE

Cornélio Pires

Você nos pede notícias
Prezada Nina Tereza,
Sobre aquilo que pensamos
De caridade e franqueza.

Diz você: - "Fale, Cornélio,
Sobre a luta que me invade,
Se sou franca, sou cruel,
Se não sou, falto à verdade.

Tanta gente me reprova...
Quanto a você, que me diz?
Desejando ser sincera,
Estou cansada e infeliz."

Entendo, querida irmã,
O que procura expressar,
Também eu busco aprender
Como devo conversar.

O assunto é vasto e difícil,
Nem pode ser diferente;
A pretexto de ser franco
Já feri a muita gente.

No mundo, toda verdade
Roga cautelas em bando,
Porque a verdade por si
É força sempre mudando...

Tudo o que surge na Terra
Exige renovação,
A criança nasce e cresce,
O doente fica são.

Terra seca se adubada
Converte-se em gleba rica,
O pedreiro faz a casa
E a casa se modifica.

Por isso, quanto a progresso,
Nada vai sem esperança,
Qualquer estudo, em si mesmo,
Está na lei da mudança.

Eis porque sinceridade
Não deve fugir do bem,

**Quem ama serve e auxilia
Sem complicar a ninguém.**

**Nos caminhos em que vamos,
Sabemos quanta tristeza,
Quanta prova dolorosa
Por excessos de franqueza.**

**Por duro verbo de Jorge
No Roçado do Capim
Léo enganou-se em família
E atirou sobre Joaquim.**

**Usava tanta rudeza
Nossa amiga Antonia
Que ninguém a compreendeu,
Nem quis mais ficar com ela.**

**O médium Nico Beloti
Falava com tanto espinho,
Que o pobre onde aparecesse
Era largado sozinho.**

**Outro médium agressivo
Era o Jovino Leão,
Tanto gritou contra o mundo
Que caiu na obsessão.**

**Dizendo-se muito franca
A médium Carlinda Zara
Acabou gelando o Centro
Que ela própria começara.**

**Era tanto xingatório
No médium Juca das Dores
Que ele mesmo deu mão forte
Aos próprios perseguidores.**

**É isso aí, minha irmã,
Presença de realidade
Para elevar e servir
Não dispensa a caridade.**

**Doutrinações, confidências,
Palavras, seja onde for,
Para levarem auxílio
Precisam de muito amor.**

**Franqueza sem compreensão
Não sei como interpretar,
A verdade vem de Deus
Pedindo tempo e lugar.**

E em matéria de verdade,

**Nos caminhos seus e meus,
Recorde: ninguém consegue
Ser mais correto que Deus.**

(Anotações:

Quando começamos a nos achar, ou tendo certeza de sermos, 'donos da verdade', estamos demonstrando o nosso estado crítico de orgulho e egoísmo! Ser mais verdadeiro do que a verdade é comum naqueles que não se acreditam portadores das 'virtudes' citadas antes, e desprezam toda e qualquer tentativa de lucidez que proceda dos ensinamentos deixados pelo Amado Mestre. Estamos caminhando em região turbulenta, a Terra, e nos é necessário o máximo de cuidado com os estudos doutrinários, pois sem eles certamente caminharemos aos tropeços...)

FINADOS E REENCARNADOS

Cornélio Pires

Caro Armando, recebi
Os bilhetes e os recados;
Você deseja notícias
De alguns dos nossos finados.

Entendo. Finados hoje
Para nós, é a comitiva
Dos irmãos fora da Terra,
Gente morta sendo viva.

Não posso dar muitas notas
De sentido mais profundo,
Falarei de alguns amigos
Já reencarnados no mundo.

Às vezes, nos cemitérios,
A gente chora na campa
De amados que já voltaram
Para a Terra, em nova estampa.

Você recorda Nhô Zeca
Que liquidou João Matula?
João voltou à casa dele,
É o netinho que ele adula.

Por causa de Frederico,
Suicidou-se o Tonho Prata,
Tonho, porém, renasceu...
É o bisneto que o maltrata.

Outro suicídio, o de Délio
Que morreu por Lia Benta...
Délio tomou novo berço,
É o filho que ela amamenta.

Por ambição, Carlomanho
Arrasou com Dona Luna;
Ela nasceu neta dele,
A fim de herdar-lhe a fortuna.

Tino e Rita promoveram
A morte de Adão Ramalho;
Adão renasceu com eles,
Trazendo imenso trabalho.

Nhô Téo acabou com Joana
Ao não querê-la por nora,

**Mas Joana já reencarnou...
É a netinha que ele adora.**

**Morreram dois inimigos:
Tião e Juca da Barra...
Agora nasceram Gêmeos,
Vieram irmãos na marra.**

**Desencarnado, Nhô Gino
Que falava mal de tudo,
Pediú corrigenda a Deus,
Em seguida, nasceu mudo.**

**Nosso assunto é isto aí...
Recordação de finados
É a vida em torno da vida
Que se expressa por dois lados.**

**Enquanto estamos na Terra,
Para dizer o que posso,
Muita vez, a gente reza
Em campo que já foi nosso.**

(Anotações:

O irmão Cornélio Pires nos apresenta exemplos ‘diretos’ e possíveis da Lei de ação e reação. Os desafetos vivendo juntos, na família, aprendem a se respeitarem e, futuramente, se amarem! Mas ainda não acreditamos que nossos filhos ou netos possam ser os nossos ‘cobradores’!)

DINHEIRO E SERVIÇO

Cornélio Pires

Você deseja de nós,
Meu caro Juca Loureiro,
Alguma nota do Além
Sobre a questão do dinheiro.

Entretanto, caro amigo,
Você, de modo geral,
Somente fala em moeda
Quanto ao que existe de mal.

Refere-se a casos tristes,
Aos delitos, tais quais são,
E apenas vê na riqueza
Motivo à condenação.

Escute. Medite um pouco
No que a lógica elucida
E encontrará no dinheiro
Apoio, progresso e vida.

Sem a finança mantendo
A escola, o pão, o agasalho,
Pouca gente sobraria
Para a Bênção do trabalho.

E sem trabalho constante
O mundo inteiro, por certo,
Estaria reduzido
A pavoroso deserto.

A moeda claramente
É força a prevalecer
Até que o dom de servir
Seja na Terra um prazer.

Para evitar entre nós
Qualquer indução à briga,
Peço a você rememore
O burro da história antiga.

Em recanto de outras eras,
Existiu certo luar
Que em vez de ajudar na vila,
Só vivia de empacar.

Submetido a chicote,
Nem notava o próprio dano,

**Se alguém lhe impusesse carga,
Dava coice a todo o pano.**

**Certo dia, um cavaleiro,
Com muito tempo de monta,
Mostrou a ele uma vara
Com milho verde na ponta.**

**Em seguida, o curioso,
Resguardando o milho em paz,
Avançou, buscando a frente
E o burro seguiu atrás.**

**Com semelhante incentivo,
Trotou pela estrada larga,
Interessado na espiga
Servia, aguentando a carga.**

**Você pode observar
Pelo assunto que me envia,
Que, ante a saga desse burro,
Há muita filosofia.**

**É isso aí... Sem trabalho
Que a moeda alenta e anota,
Os humanos copiariam
A lentidão da marmota.**

**Não condene os bens do mundo,
Sejam meus ou sejam seus;
Dinheiro marca a nós todos
Como instrumento de Deus.**

(Anotações:

Como nós todos nos acreditamos sem erros, os erros necessariamente são dos outros... Não quero trabalhar; o culpado é o dinheiro! Não quero ajudar; o culpado é o vagabundo! Não quero estudar; o culpado é o professor! E assim vamos, de encarnação a encarnação, culpando aos outros pelos nossos 'erros', mas nós não temos erros!)

ASSUNTO E TENTAÇÃO

Cornélio Pires

Deseja você saber,
Meu caro Joaquim Frazão,
De que maneira vencer
A força da tentação.

Quero crer que você pensa
Que a morte, em si, nos ajeita
Para viver entre os anjos
Em paz na vida perfeita.

No entanto, não é assim...
A pessoa unicamente
Prossegue desencarnada
Em dimensão diferente.

Aí começa o conflito
Em que ainda me concentro:
Por fora, é muita mudança
E nós, os mesmos por dentro.

Nesses instantes, a sós,
Contamos, na revisão,
O tempo que se perdeu
Nos dias de provação...

Quanta vitória às avessas
Entre sonhos em falência!...

Triunfo em nós e por nós
Exige, em linhas gerais,
A decisão de servir
Aguentando sempre mais.

A tentação me parece
Gênio mau em nosso peito,
Quer vantagem sem trabalho,
Quer desejo satisfeito.

Reclama prêmios em tudo,
Tem ânsias de dominar,
Quando está junto dos outros
Quer o primeiro lugar.

Não consegue perceber
Se fere ou se grita em vão,
Em lucro, posse ou poder
Quer a parte do leão.

**Em razão disso, meu caro,
Na tentação, não a tente;
Muito mais vale humilhar-se
Que agir desastradamente.**

**Se alguém lhe agita a cabeça
Mesmo estando quase louco,
Use calma e tolerância,
Silencie mais um pouco.**

**Se a questão é sentimento,
Fique firme no dever,
Domínio próprio é lição
Que nos compete aprender.**

**Injúrias, lutas, pedradas,
Dor que pareça sem fim?
Se você busca vencer,
Trabalhe e aguente, Joaquim.**

(Anotações:

Corpo parado é cabeça a mil... A laborterapia e os estudos nos livram desse desastre físico e mental! Trabalhar e estudar metodicamente nunca fez mal a ninguém, então porque não seguirmos esse caminho?)

CULPA E DOENÇA

Cornélio Pires

Recebi a sua carta
Meu caro Juca Beirão,
Você deseja se fale
Em culpa e reencarnação.

Da sua pergunta amiga
Não posso me descartar,
Por isso, peço desculpas
Do meu modo de informar.

Sabe você, a pessoa,
Seja aí ou seja aqui,
Segue o tempo carregando
Aquilo que fez de si.

Quando lesamos alguém,
Conforme lei natural,
Plantamos na própria vida
Uma semente do mal.

Tempo surge, tempo some
Em horas de sombra e luz,
Mas chega um dia entre outros
Em que a semente produz.

O valor desta lição
Não posso dar em miúdo,
É que existe em cada efeito
Uma causa para estudo.

Por isso, ante o seu exame,
Sem nomear o endereço,
Apresento ao caro amigo
Alguns casos que conheço.

A fim de poupar o tempo
Que vai seguindo veloz,
Falemos tão só nos erros
Que assumimos contra nós.

Perdeu-se todo em pinga,
Nosso Antonico Vanzeti,
Renasceu mas traz consigo
A luta com diabete.

Emilota de Traíras
Fez abortos à vontade,

**Reencarnada quer ter filhos
Mas sofre esterilidade.**

**Desencarnada em excessos
Voltou à Terra Ana Frozzi,
Mas padece a obesidade
De nome lipomatosi.**

**Com muito abuso de drogas,
Desencarnou Léo Faria
Hoje só pode nascer
Na herança da hemofilia.**

**Beleza desperdiçada,
Lá se foi Mira Vilar,
Renascendo, tem doenças
Que não conseguem sarar.**

**Afogou-se num suicídio
Odorico de Ipanema,
Voltou, mas em tempo certo
Terás lutas de enfizema.**

**Atirou no próprio crânio,
Nhô Ninico da Calçada,
Retornou a novo corpo,
Mas tem a ideia alterada.**

**Em muitos casos, doença
Quando aparece e demora,
É a luta que nós criamos
De longa e lenta melhora.**

**É isso aí, caro amigo,
Anote esta lei comum:
- Na culpa de cada qual
É a prova de cada um.**

(Anotações:

Todos nós sabemos de cor que: ‘a sementeira é livre, mas a colheita é obrigatória!’, mas será que acreditamos nisso? Pelo que estamos semeando nós damos a impressão de ‘adorarmos’ a colheita das sementeiras pretéritas, ou será que foram os outros que semearam para nós? Vamos cuidar da nossa sementeira?)

ASSUNTO DE MOCIDADE**Cornélio Pires**

**Você pede apontamentos,
Caro amigo Pedro Cisso,
Sobre este assunto importante:
Mocidade e compromisso.**

**Eis um tema complicado
Embora em pauta comum,
Porque envolve a liberdade
Que pertence a cada um.**

**Juventude é aquele tempo
De alegria, amor e fé,
Lembrando roseira em flor
Com muito espinho no pé,**

**Muito moço crê que pode
Ser feliz fora do lar,
Deixa a casa e encontra o mundo
Difícil de atravessar.**

**Muitas vezes, o rapaz
Busca o prazer de corrida,
Depois, é que reconhece
Que estragou a própria vida.**

**Mocidade, sobretudo,
Pelo sim e pelo não
É o momento em que se faz
A própria definição.**

**O Espírito, antes do berço,
Notando o brilho do bem,
Sonha tarefas gigantes,
Traça promessas no Além.**

**Aqui, se rogam renúncias,
Sacrifícios, lutas novas,
Mais adiante, há quem peça
Grandes dores, grandes provas...**

**A existência recomeça,
A meninice termina,
Aparece a juventude
Que resolve ou determina.**

**Então, se vê muitos jovens
Vivendo impulsos violentos,**

**Principiam negações,
Revoltas, esquecimentos...**

**Diante da obediência
Às próprias obrigações,
Explodem as teimosias,
Protestos e deserções.**

**São muitos os casos tristes
De desencantos extremos
Nos conflitos dolorosos
Que nós mesmos conhecemos.**

**Confesso hoje a você:
Depois de desencarnado,
É que vejo cada história
Nas formações de "outro lado".**

**Nasceu para a engenharia
O nosso Dedé Noronha,
Achando a tarefa enorme
Derivou para a maconha.**

**Rogou encargo difícil
Para viver de ajudar,
Mas Zico, anotando a luta,
Mudou de nome e lugar.**

**Lilía pediu doença
A fim de elevar a vida,
Na hora do sofrimento,
Matou-se com formicida.**

**Solicitou disciplina
O nosso irmão Tino Fraza,
Achando os pais exigentes,
Largou-se da própria casa.**

**Suplicou penúria grande
Tentando ganhar mais fé,
Quando encontrou a pobreza
Rebelou-se o João José.**

**Implorou vida amargosa
Nossa Vitória Maria,
Ao ver-se na própria escolha
Partiu para a rebeldia.**

**Mas não se deve esquecer
Milhões de jovens que estão
Fiéis ao melhor da vida,
No esforço de elevação.**

Quanto ao resto, é como diz

**Nosso amigo Adão Moraes:
- "Onde o velho não ajuda
O menino sofre mais".**

(Anotações:

A fascinação é a ilusão por uma pseudoverdade! Somos fascinados pelo imediatismo material, principalmente o físico! Essa fascinação nos faz crer que 'todos' os problemas estão resolvidos desde que tenha poses materiais e satisfação física... A fascinação material nos tornam cegos para os objetivos transcendentais do Espírito...)

ASSUNTO DE DOENÇA

Cornélio Pires

Respondo a sua pergunta,
Meu caro Juca Proença,
Quanto ao que eu possa saber
Sobre Espírito e doença.

Notando o problema em foco,
Você consulta com jeito:
- "Estará qualquer moléstia
Sob a lei de causa e efeito?"

Sabe você, a higiene
Em toda parte, conclama
Que nem toda enfermidade
Está prevista em programa.

Marcamos os prejuízos
Que a falta de asseio faz,
Onde o desleixo aparece
A doença vem atrás.

Quem foge de escova e banho,
De sabão ou de vacina
Dá trabalho sem razão
Ao campo da medicina.

Por outro lado, sabemos
Que existem moléstias várias
No caminho das pessoas
Por medidas necessárias.

Muita gente, antes do berço,
Roga aos Amigos do Além
Incômodos que os resguardem
Na cobertura do bem.

Mas o que assombra no mundo
Pela profunda extensão
É o número das moléstias
De pura imaginação.

A criatura vacila,
Crê no medo que a invade,
A mente adocece e cria
A forma da enfermidade.

Aí, reportam sintomas
De grande e pequeno porte,

Depois, é a perturbação
Gerando loucura e morte.

Qualquer pessoa fará
Muita pesquisa, a contento;
São muitos os casos tristes
De nosso conhecimento.

Às pessoas, recordo Alípio,
Na Roça do Araticum,
Receando alimentar-se
Morreu de tanto jejum.

Temendo pegar feridas
Embora de nervos sãos,
Finou-se Dona Agripina
De tanto lavar as mãos.

Olhando enfermos na rua,
Apavorou-se o Libório,
Depois, prendeu-se no quarto
E acabou no sanatório.

Com receio de varíola
Dona Tatinha do Alceu,
Mudou dez vezes de casa,
E, em seguida, enlouqueceu.

Supondo-se canceroso
Matou-se Tonho, em Mutum;
Sendo o corpo examinado,
Não se achou câncer nenhum.

Faleceu de sede e fome
Dona Regina Tereza,
Imaginava veneno
Em toda peça da mesa.

De consciência tranquila
Tendo a calma por segredo,
Guarde a fé, trabalhe sempre
E viva forte e sem medo.

Ante quaisquer ilusões
A verdade nos desarma;
Nem todo mal que aparece
Decorre das leis do carma.

Sejamos nós, uns dos outros,
Amigos e cireneus;
Estamos todos na vida
Guardados na luz de Deus.

Os nossos problemas espirituais não resolvidos, por culpa nossa, aparecem como doenças físicas inexistentes, são as de ordem 'psíquica', isto é; somente existem na nossa 'cabeça'!)

ASSUNTO DE DESCULPISMO**Cornélio Pires**

Você nos deseja a fala,
Meu caro Pontes José,
Sobre os males da desculpa
No campo de nossa fé.

O desculpismo é tão grande
Em tanta causa indefesa,
Que a sua consulta amiga
Encerra grande surpresa.

Entendo. Em certos instantes,
A provação nos sacode,
A pessoa, ante o dever,
Intenta agir, mas não pode.

Entretanto, muitas vezes,
Numa empreitada qualquer,
Obrigação pede esforço,
A gente pode e não quer.

De fuga em fuga na vida,
O Espírito perde a paz;
A derrota chega à frente
E a desculpa vem atrás.

Quem pede corpo no Além,
Comumente, reza e chora,
Mas quando se vê na Terra,
A maioria cai fora.

O amparo de Deus não falta
E a pessoa sabe disso,
Tem tudo para vencer
Mas tem medo do serviço.

Lavrador que foge à terra
No fim, a choro e fiasco,
Fecha-se em queixa, lembrando
A tartaruga no casco.

São muitos os desatinos
Que se vê, meu caro Pontes,
Os dramas do desculpismo
Fornecem casos aos montes.

Para lidar na enfermagem
Renasceu Lia Faraco...
Depois, desertou dizendo

Trazer estômago fraco.

**Aparentando amargura
Por dó de vários doentes,
Desistiu da medicina
Nosso caro Doutor Bentes.**

**Rogou encargos no ensino
Nossa irmã Cora Batista,
Vendo as aulas, desertou
Falando em manchas na vista.**

**Teotônia ajudava aos órfãos
No abrigo, em Mata do Açude,
Um dia, parou, clamando
Que já não tinha saúde.**

**Então, na mediunidade,
Caem votos, de um a um,
Desculpismo nesse campo
Parece praga comum.**

**Notando as atividades
Do "Socorro Irmã Rosenda,"
Nico afastou-se, afirmando
Que era chamado à fazenda.**

**Olhando a tarefa grande,
O médium Joaquim Clemente,
Largou a equipe, alegando
As provações de um parente.**

**Entrou na missão dos passes
Nossa irmã Clara Pereira...
Um dia, sumiu, clamando
Que estava de bateadeira.**

**Vendo o serviço aumentando,
Lá se foi o Adão Facundo,
Dizendo não suportar
Os sofrimentos do mundo.**

**Com tarefas mais compridas,
Nossa médium Dona Rosa,
Largou o Centro, informando
Que andava triste e nervosa.**

**Do serviço sumiu Joana
Do grupo ativo, em Queimadas,
Dizendo ter muitos erros
Das existências passadas.**

**Receando sacrifícios,
A médium Lina Simões**

**Desertou a lamentar-se
Das próprias imperfeições.**

**É isso aí... Desculpismo
Perturba, atrasa, atordoa...
Parece ideia parada
Esclerosando a pessoa.**

**Mas Deus é misericórdia.
Reencarnação vai e vem...
E, um dia, estaremos todos
Servindo no Eterno Bem.**

(Anotações:

Cada desculpa que damos é mais uma porta falsa que abrimos, mas o número de portas falsas é limitado e, no final, teremos que abrir e adentrar pela porta verdadeira... O mais interessante de tudo isso é que nós sabemos a verdade, mas gostamos de nos tapear...)

DINHEIRO NO ASSUNTO

Cornélio Pires

Você deseja saber,
Meu caro Breno Monteiro,
Como se vê, de outro mundo,
A presença do dinheiro.

Dinheiro visto do Além,
Atente bem para isso,
É motor de evolução,
Alavanca de serviço.

Lembrando estudos no Alto,
Um pensamento me alcança:
- "Finança gera trabalho,
Trabalho gera finança."

Pense no brilho celeste
Das bênçãos que se arrecade,
Sob a forma de moedas
No câmbio da caridade.

Ninguém conhece na Terra
Toda a luz que se derrama
Da moeda de passagem
No coração de quem ama.

Moeda, em nome do amor,
Não consigo descrevê-la,
Onde surge auxiliando
Mais se parece a uma estrela.

Aqui, apoia mães tristes,
Agindo discretamente,
Ali, restaura a alegria
De uma criança doente.

Faz-se depois teto amigo,
Defesa da vida sã,
Remédio aplicado hoje
Para a saúde amanhã.

Além, transforma-se em livro,
Alimento, roupa, escola,
Mão generosa da bênção
Que recupera ou consola.

Além de tudo, o dinheiro
Com a grandeza que não meço,
Faz-se argamassa invisível

Na construção do progresso.

**É máquina multiforme,
É torre de grande altura,
Comércio, fraternidade,
Educação que se apura.**

**Dinheiro, em nome de Deus,
Nunca fez males que eu visse,
O que atrapalha a moeda
É a unha da sovinice.**

**Finança, por si, não cria
Loucura, dor, abandono...
Veja esta frase expressiva:
- Dinheiro retrata o dono.**

**O crédito sem trabalho
E o cofre cheio e infecundo,
São duas calamidades
Roendo as forças do mundo.**

**O dinheiro que apareça
Com passaporte no bem,
É sempre apoio da vida,
Não prejudica a ninguém.**

**Disse o Cristo: "céu aos ricos
Nem sempre é fácil de achar..."
É que o pão duro já vive
No inferno particular.**

(Anotações:

Para atender ao nosso orgulho e egoísmo é muito mais fácil pela sensação tátil do que pela mente... Com o dinheiro adquirimos bens materiais necessários e, infelizmente, também os supérfluos. Os necessários são os vitais para a nossa vida, quando modesta, e supérfluos quando exagerada, sejam alimento, vestuário e moradia. Lembrar que os elementos mais importantes para a nossa vida são gratuitos; ar e água! Tudo de dinheiro que sobrar, depois de atendido o necessário, ao nosso livre-arbítrio, serve para as aplicações em benemerência, que é o treinamento para a prática da caridade. Será que estamos vivendo só pelo necessário, ou o supérfluo ainda nos domina?)

ANTIPATIAS

Cornélio Pires

Eis aqui sua pergunta,
Minha prezada Lilia:
De que modo liquidar
A força da antipatia.

Você sabe. Antipatias
Na sombra espessa em que estão
Aparecem de improviso,
Quase sempre sem razão.

O assunto chega de longe,
Parece graves feridas,
Moléstias do pensamento
Que trazemos de outras vidas.

Comumente, a novidade
É cousa que nos alcança,
Quando alguém de encontro novo
Não nos causa confiança.

Aumentam-se gentilezas,
Seja no lar ou na rua,
Mas a repulsa por dentro
É sombra que continua.

Aí, é a doença antiga
Que nem sempre vem à face,
Veneno desconhecido,
Ódio velho que renasce.

Declarada a enfermidade,
Usemos, de modo atento,
O remédio da oração
Que nos traga o esquecimento.

Depois da prece que extinga
Esse mal que nos invade,
Procuremos o exercício
Da paz e da caridade.

Meditemos no passado...
Que teria acontecido?
Quem nos impõe desagrado
Talvez nos haja ferido.

Ou talvez, sejamos nós,
Segundo o reto pensar,
Os causadores da sombra

Com culpas a resgatar.

Por isso, quando apareça
Algun inimigo à frente,
Peçamos a Deus nos dê
Compaixão que ajude a gente.

Por vezes, quem nos pareça
Dose de cobra ou leão
É uma pessoa cansada
De espinhos no coração.

Terá sido noutras eras
Terrível perseguidor,
Hoje, às vezes, é um pedinte
De compreensão e de amor.

Quando você ache alguém
Que o peito lhe aflige ou tranca,
Pensa em Cristo, ore com calma
E evite qualquer carranca.

Pelos caminhos da vida
A presença da aversão
É sempre a hora difícil
De regresso à provação.

E quando a prova ressurgir,
Queira ou não queira acertar
Deus nos coloca, Lilia,
No tempo de perdoar.

(Anotações:

Antipatia é o sinal vermelho que acende para nos alertar sobre aqueloutro que nos desagrada sem sabermos a razão! É evidente que, se nos sentimos perturbados pela presença de alguém que não conhecemos nesta encarnação, somente resta pensar em encarnes anteriores... Quantos amigos e inimigos nós fizemos nas encarnações anteriores? Será que este 'perturbador' presente, pelo qual sentimos animosidade, pode ser um dos que prejudicamos no pretérito? É possível que não, sendo provável que apenas venha, inconscientemente, testar o nosso progresso na fraternidade! Vamos nos ajudar, sempre entendendo que os irmãos são as nossas lições a suplantarem e caminhemos corretamente em nossa vereda evolutiva espiritual. Estudar a Doutrina dos Espíritos é luz ao nosso entendimento da vida na carne e fora dela!)

FIM